



**UnB**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA EDUARDA FELIPE CABRAL DA SILVA**

**FAMÍLIA E ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

**BRASÍLIA - DF**

**2025**

**MARIA EDUARDA FELIPE CABRAL DA SILVA**

**FAMÍLIA E ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

Trabalho Final de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Mello Lacé.

**BRASÍLIA – DF**

**2025**

**MARIA EDUARDA FELIPE CABRAL DA SILVA**

**FAMÍLIA E ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Andréia Mello Lacé (Orientadora) - Faculdade de Educação - Universidade de  
Brasília

---

Profa. Mestra Iraci Pereira da Silva - Examinadora - Faculdade de Educação - Universidade  
de Brasília

---

Profa. Mestra Sueli Mamede Lobo Ferreira - Examinadora - Faculdade de Educação

**Brasília – DF**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo de uma trajetória marcada por desafios, jamais estive sozinha e é justamente esse amparo que tornou possível a conquista que hoje celebro. Agradeço a Deus, pela fortaleza concedida nos momentos de incerteza e por nunca me desamparar.

Manifesto minha profunda gratidão à minha família, cujo apoio incondicional, incentivo constante e fé no meu potencial foram fundamentais para a superação dos obstáculos enfrentados. Aos amigos, agradeço pela companhia nos momentos difíceis, pela leveza trazida aos dias árduos e por celebrarem comigo cada conquista alcançada.

Estendo meus agradecimentos aos professores e orientadores que, com dedicação, compromisso e generosidade intelectual, contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal.

Por fim, expresso minha gratidão às instituições de ensino, espaços que me proporcionaram conhecimento, crescimento e oportunidades que levarei para toda a vida.

## MEMORIAL ESCOLAR E ACADÊMICO

Sou Maria Eduarda Felipe Cabral da Silva, nasci em 29 de outubro de 2000 em Planaltina – DF, onde resido até hoje. Moro com meus pais e meus irmãos. Para contar um pouco de minha história, preciso contar a partir dos meus avôs. Meus avôs por parte de pai, vieram do Nordeste em busca de trabalho e melhoria de vida, minha avó por parte de pai, não teve a oportunidade de ir à escola e hoje aos seus 65 anos, não sabe ler e nem escrever ainda, meu avô, sabe ler e escrever de forma mediana. Minha avó por parte de mãe, teve que vir de Goiânia para Brasília tentar a vida como empregada doméstica. Sendo assim, ambos criaram seus filhos nas condições que puderam. Minha mãe e meu pai se conheceram aos 13 anos de idade e logo minha mãe engravidou de mim, meus pais tiveram de abdicar dos sonhos deles para poder me criar e nunca me deixou passar por nenhuma dificuldade, me dando sempre do bom e do melhor. Diante de todo este histórico, agradeço muito meus avós por todo esforço e educação que deram aos meus pais, essa educação fez com que eles tivessem força e garra para que eles conseguissem me incentivar a sempre estudar e querer uma vida melhor.

Comecei a ir para a escola aos 3 anos de idade, pois minha mãe precisava ir para escola, ao mesmo tempo que eu ia. Recordo-me que nesta escola em que eu estudava, tive um desenvolvimento muito rápido, que aos 4 anos de idade já sabia ler e escrever. Nesta idade, eu era muito falante e de fácil amizade, porém fiquei nesta escola até os 5 anos, pois em uma determinada brincadeira, acabei derrubando a colega e a repreensão da professora, foi me colocar de costas para todos os colegas de castigo no sol do pátio. Lembro-me, que me senti muito triste neste dia, e não quis, mas voltar à escola, meus pais me colocaram em outra escola particular, pois na época eu só podia ir para à escola pública aos 7 anos de idade. Nesta outra escola, descobri uma paixão que carrego até hoje comigo, que é a língua inglesa, embora não pratique muito hoje. Aos 7 anos de idade, fui transferida para escola pública e lá comecei a ter experiências diferentes, a primeira foi o ensino, que era totalmente diferente do que eu estava acostumada, a segunda, foram as pessoas, nesta idade estava começando a engordar e comecei a sofrer bullying, essa situação fez com que eu me tornasse uma pessoa mais introspectiva, que é algo que perpetua até hoje. Hoje entendo que as crianças só externalizavam aquilo que elas viam em suas casas, e lido de uma maneira bem mais tranquila, tirando isso, tive uma infância muito tranquila e cheia de brincadeiras com minhas primas e irmão. Lembro que nessas brincadeiras, eu gostava de brincar de escola, e é claro que eu sempre queria ser a professora, pois amava passar atividades para as minhas primas.

Estudei do Ensino Fundamental I até o Ensino Médio em Escola Pública, o ensino sempre me brilhou os olhos e sempre me deixou contente, pois sempre tive em mente que pela educação as coisas poderiam e podem ser mudadas, apesar de gostar de estudar, sempre tive dificuldade na área de exatas. No Ensino Médio, descobri outra paixão, a História e a Literatura, do primeiro ano ao terceiro ano, tive muito bem alinhado que gostaria de ser professora de História ou Literatura, sempre deixava muito claro que iria ser uma aluna da Universidade Pública, por conta de uma professora de História que eu tive que enraizou isso dentro de mim, que nós como pessoas pobres e de periferia, tínhamos que ocupar este espaço que é de direito nosso, e sempre externalizei isso de forma coesa para minha família. Então fiz o vestibular da Universidade de Brasília (UnB), o Programa de Avaliação Seriada (PAS) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) muito focada nisto, nem passava pela minha cabeça cursar Pedagogia, cheguei a passar em História e Filosofia na Universidade federal de Goiás (UFG) e na Universidade Estadual de Goiás (UEG), porém não fui, não sei dizer ao certo, porque coloquei no momento de escolher o curso pelo PAS, Pedagogia, porém sou muito religiosa e acredito muito em Deus, então vejo que Deus já tinha um plano em minha vida, sem eu saber. Quando passei na UnB, me recordo que minha mãe chorou muito, pois ela explanou o sentimento de que ela tinha feito um excelente papel como mãe, meu pai me abraçou muito forte com os olhos assustado e disse parabéns, eu sabia que você ia conseguir, escrevendo agora, me volta a sensação daquele dia e o sentimento de dever cumprido, eu consegui ocupar o espaço que é meu de direito.

Durante o meu primeiro semestre de Pedagogia, fiquei profundamente encantada com o universo que a Universidade de Brasília (UnB) representa. A disciplina que mais despertou meu interesse foi Psicologia da Educação. Nessa matéria, estudei sobre as emoções das crianças e como elas são inseridas no mundo e como nós adultos influenciemos as coisas ao seu redor. Entrei no curso com uma ideia muito clara de que seguiria na área de Educação Especial, que sempre foi meu principal interesse. No entanto, quando comecei a estagiar nessa área, no segundo semestre, senti-me um pouco frustrada, pois a experiência prática foi bem diferente do que eu imaginava, na teoria foi excepcional, mas na prática, senti que não era minha real paixão.

Além disso, sinto que não aproveitei a Universidade tanto quanto poderia. Fiz apenas um semestre presencial, e logo em seguida veio a pandemia, o que limitou minha vivência acadêmica que me fez não explorar tudo o que a UnB tem a oferecer, desde novas oportunidades até conhecer melhor o ambiente e as pessoas.

Quando retornamos às aulas presenciais, já estava focada em concluir o curso, pois estava trabalhando, o que tornou minha rotina bem cansativa, lembro que no retorno, eu tive que fazer aulas no período da noite, perdi o contato com todas as minhas colegas e isso deixou um pouco triste, pois descobri o lado que todos falam da universidade, o lado solitário, neste mesmo tempo, recordo que disse aos meus pais, que cursar pedagogia, já não era mais o meu real desejo de vida, que eu queria trancar curso, lembro que meus pais olharam dentro dos meus olhos, e falaram, “o que você decidir, nós vamos te apoiar”, eu não cheguei a trancar o curso, pois algo me dizia que não era o correto, fui pegando algumas matérias, mas me inscrevi em outro curso, totalmente oposto da Pedagogia. Quando comecei o curso de Redes de Computadores, fui gostando, porém a educação sempre falava mais alto em meu coração, então decidi trancar o curso de Redes de Computadores e focar totalmente no curso de Pedagogia.

Hoje trabalho em uma empresa que é voltada totalmente a área de Educação, o que me faz ter certeza, de que nada nessa vida é por acaso.

A Faculdade de Educação se tornou minha segunda casa e durante esse tempo aprendi a importância de desenvolver o pensamento crítico, que ser pedagoga vai além de apenas ensinar a ler e escrever, visto que o processo de alfabetização é mais complexo e cada aluno tem sua individualidade e, portanto, influencia no processo de aprendizagem. Aprendi a ver tudo de outra maneira, a Faculdade de Educação me mudou e sei que ainda mudará mais.

A escolha do tema “Gestão Escolar” para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso foi motivada por experiências significativas que vivenciei ao longo da minha trajetória educacional. Durante esse percurso, tive a oportunidade de observar gestões escolares bem estruturadas, que promoviam não apenas o bom funcionamento da instituição, mas também um relacionamento próximo e colaborativo com as famílias dos alunos, algo que sempre me chamou a atenção pela sua importância no processo educativo.

Neste contexto, a experiência em sala de aula com a professora Andréia foi decisiva. Desde o primeiro encontro, fui profundamente impactada pela sua forma clara, sensível e apaixonada de abordar os princípios e desafios da gestão escolar. Sua dedicação e domínio sobre o tema despertaram em mim ainda mais entusiasmo e segurança para seguir nesse caminho, fazendo com que eu me sentisse acolhida e verdadeiramente orientada a compreender o papel estratégico da gestão no ambiente educacional.

## FAMÍLIA E ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Nome da estudante: Maria Eduarda Felipe Cabral da Silva

Orientadora: Andréia Mello Lacé

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a atuação da gestão escolar no Distrito Federal, no contexto do *Currículo em Movimento*, voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na relação entre família e escola. O estudo foi embasado teoricamente em autores com o Paro (2012), Libâneo (2013), Lück (2009), Oliveira (2007), além dos marcos legais da educação no Distrito Federal, que dispõe sobre a Gestão Democrática. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e a análise documental de fontes primárias e secundárias como procedimentos metodológicos. Segundo Cellard (2008), a análise documental é uma estratégia que possibilita ao pesquisador o acesso a informações estruturadas produzidas no contexto dos eventos analisados, conferindo validade histórica e contextual ao estudo. Os resultados apontam que uma gestão escolar democrática e participativa contribui significativamente para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a família, sendo um elemento essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz. O Currículo em Movimento valoriza essa colaboração como prática pedagógica, demonstrando que a atuação da gestão escolar é determinante para consolidar esse diálogo no cotidiano educacional.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Currículo em Movimento. Relação família-escola. Ensino Fundamental – anos iniciais. Gestão democrática.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the role of school management in the Federal District, within the context of the Curriculum in Movement, focusing on the early years of Elementary Education, with an emphasis on the relationship between family and school. The study was theoretically grounded in authors such as Paro (2012), Libâneo (2013), Lück (2009), and Oliveira (2007), in addition to the legal frameworks of education in the Federal District, such as Complementary, which governs Democratic Management. The research adopted a qualitative approach and documentary analysis of primary and secondary sources as methodological procedures. According to Cellard (2008), documentary analysis is a strategy that enables the researcher to access structured information produced in the context of the events analyzed, which provides historical and contextual validity to the study. The results indicate that democratic and participatory school management significantly contributes to strengthening ties between school and family, being an essential element for promoting a more inclusive and effective education. The *Curriculo em Movimento* values this collaboration as a pedagogical practice, demonstrating that the role of school management is crucial for consolidating this dialogue in daily educational practice.

**Keywords:** School management. Curriculum in Movement. Family-school relationship. Elementary Education – early years. Democratic management

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo, analisar a atuação da gestão escolar no Distrito Federal, no contexto do Currículo em Movimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na relação entre família e escola. Considera-se esses elementos como fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade educativa coesa, colaborativa e voltada para o sucesso integral dos alunos.

Uma gestão escolar eficaz é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que compreende não apenas a administração eficiente de recursos e processos educacionais, mas também a promoção de um ambiente pedagógico que favoreça a participação ativa das famílias no processo educativo.

Nesse sentido, Libâneo (2012, p. 29) destaca que a gestão democrática da escola implica “um trabalho coletivo que integra direção, professores, alunos, pais e demais profissionais, voltado para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem”.

A gestão escolar abrange várias dimensões, incluindo planejamento estratégico, administração de recursos, desenvolvimento de currículos, apoio aos professores e criação de políticas que promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo e seguro. Uma gestão escolar eficiente pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos e a satisfação dos pais.

A participação da família na educação dos filhos é um dos fatores mais influentes no sucesso acadêmico e no desenvolvimento emocional dos alunos. Quando os pais estão envolvidos, os alunos tendem a ter melhor desempenho, frequentar a escola com mais regularidade e desenvolver atitudes positivas em relação ao aprendizado. A pesquisa sobre a relação gestão escolar, família e escola é essencial para identificar práticas e estratégias que possam ser implementadas para melhorar a qualidade da educação e o bem-estar dos alunos. Ao fomentar uma parceria eficaz entre família e escola, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

A interação entre a escola, os pais e os alunos desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e social das crianças e jovens. Em um mundo em constante evolução, é essencial adotar estratégias inovadoras e sustentáveis para fortalecer esses vínculos e promover uma participação ativa dos pais no ambiente escolar. Ao elevar a qualidade do ambiente educacional e incentivar a colaboração entre todos os atores envolvidos, é possível criar um ambiente propício ao crescimento e aprendizado integral dos alunos.

Neste contexto, este trabalho visa explorar estratégias que não apenas fortaleçam os laços entre a escola, os pais e os alunos, mas também contribuam para a construção de uma comunidade escolar mais unida e engajada. O envolvimento ativo dos pais no processo educacional por meio de atividades participativas, reuniões de pais e mestres ou ações voltadas à integração com a comunidade contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. Este artigo busca refletir sobre os laços entre a escola, os pais e os alunos, promovendo uma cultura de participação ativa que contribua significativamente para o desenvolvimento integral e holístico dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma consciente e engajada.

O artigo foi estruturado em três seções principais. A primeira, intitulada "A organização da gestão escolar no Distrito Federal", tem como objetivo identificar como a gestão escolar se estrutura nesse contexto, considerando suas especificidades e práticas adotadas nas unidades de ensino. A segunda seção, "A importância da relação entre família e escola", aborda a relevância do envolvimento familiar no processo educativo e os benefícios que essa parceria pode proporcionar ao desempenho escolar e ao bem-estar dos estudantes. Por fim, a terceira seção, intitulada "A colaboração entre família e escola no Currículo em Movimento do Distrito Federal", busca investigar o que esse documento orientador prevê, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acerca das formas de integração e cooperação entre escola e família, analisando propostas que favoreçam o fortalecimento desses laços.

Sendo assim, qual a atuação da gestão escolar no Distrito Federal, no contexto do Currículo em Movimento, voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na relação entre família e escola?

## **2. Objetivo Geral**

Analisar a atuação da gestão escolar no Distrito Federal, no contexto do Currículo em Movimento, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na relação entre família e escola.

### **2.1 Objetivos Específicos**

- Identificar como a gestão escolar se organiza no Distrito Federal.
- Identificar a importância da relação família e escola.

- Investigar o que diz o Currículo em Movimento do Distrito Federal, nos anos iniciais, do Ensino Fundamental, sobre as formas de colaboração entre família e escola.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou como procedimentos metodológicos, a análise bibliográfica e documental, voltando-se para a compreensão dos fenômenos sociais e educacionais relacionados à gestão escolar e à participação da família. Foi adotada a análise documental que se configura relevante no campo da pesquisa em educação, especialmente quando o objetivo é compreender processos, normativas e práticas institucionais a partir de registros já existentes. Trata-se de uma abordagem que se fundamenta no exame e interpretação de documentos, os quais são considerados fontes de dados.

Segundo Cellard (2008), a análise documental é uma estratégia que possibilita ao pesquisador o acesso a informações estruturadas que foram produzidas no contexto dos eventos analisados, o que confere validade histórica e contextual ao estudo.

No âmbito dessa metodologia, os documentos são classificados como fontes primárias ou fontes secundárias. As fontes primárias são aquelas que mantêm uma relação direta e original com o objeto de estudo. São contemporâneas ao fenômeno investigado e oferecem relatos diretos sobre ele, como cartas, diários, atas, fotografias, entrevistas, discursos originais e documentos institucionais. Essas fontes são consideradas autênticas e são valiosas por registrarem o pensamento, a prática ou a decisão de determinados sujeitos ou instituições no momento em que os eventos ocorreram (Cellard,2008).

Por outro lado, as fontes secundárias são representadas por materiais que interpretam, analisam ou reorganizam as informações oriundas das fontes primárias. São elaboradas posteriormente ao acontecimento e apresentam uma visão crítica ou explicativa dos fatos, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações, compilações e obras de referência. Na visão de Cellard (2008, p. 295), “as fontes secundárias, ao mesmo tempo em que ampliam o entendimento sobre as fontes primárias, também impõem um distanciamento interpretativo, o que exige do pesquisador um olhar atento e criterioso na análise”.

Ainda que análise documental e pesquisa bibliográfica apresentem proximidades, é importante diferenciá-las. A pesquisa documental utiliza documentos como fonte direta de dados documentos que foram produzidos sem a intenção de servirem como objetos de pesquisa enquanto a pesquisa bibliográfica baseia-se em produções do conhecimento científico, como

livros, artigos, dissertações e ensaios, que podem tanto ser fontes primárias como secundárias, dependendo do contexto da investigação.

Assim, ao empregar a análise documental neste trabalho, busca-se explorar documentos normativos, como o Currículo em Movimento do Distrito Federal, relatórios institucionais, e documentos administrativos escolares, compreendendo-os como fontes primárias de análise. Paralelamente, serão utilizados livros e artigos científicos como fontes secundárias, com o intuito de ampliar a base teórica e contextualizar os achados dentro do campo da Gestão Escolar no Distrito Federal.

#### **4. Como a gestão escolar se organiza no Distrito Federal**

A gestão escolar no Distrito Federal, assim como em outras unidades da federação, está diretamente vinculada às diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas de educação, aos princípios democráticos da Constituição Federal de 1988 e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96. No entanto, o Distrito Federal apresenta particularidades na forma como organiza sua rede de ensino, especialmente no que se refere à gestão das unidades escolares.

No contexto do Distrito Federal, a gestão escolar está organizada em consonância com o princípio da gestão democrática, conforme previsto no artigo 14 da LDBEN, que estabelece que os sistemas de ensino devem definir normas para a gestão democrática do ensino público na educação básica. Essa gestão busca promover em todas as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola de todos os segmentos da comunidade escolar gestores, professores, alunos, pais e trabalhadores da educação nas decisões que envolvem o cotidiano escolar. Para Libâneo (2012), a gestão democrática na escola pública deve garantir não apenas a participação formal, mas também a construção coletiva de decisões que visem ao fortalecimento da escola como espaço público de formação cidadã.

Na rede pública do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação (SEE/DF) é o órgão responsável por coordenar a política educacional, formular diretrizes e acompanhar a execução do trabalho pedagógico e administrativo das unidades escolares. As escolas, por sua vez, contam com uma equipe gestora composta, em geral, por diretor, vice-diretor e coordenadores pedagógicos, todos atuando de forma articulada com os professores, os conselhos escolares e as famílias. A gestão escolar atuando de forma articulada com a comunidade escolar sendo um dos instrumentos legais o conselho escolar.

Uma característica importante da gestão escolar no DF é a eleição direta para cargos de direção escolar, um dos mecanismos que buscam assegurar a gestão democrática nas escolas públicas. A eleição de diretores configura-se como um dos elementos constitutivos da gestão democrática e participativa no âmbito escolar. Nesse mesmo contexto, o conselho escolar, enquanto instância colegiada instituída, representa um mecanismo fundamental para a efetivação dessa forma de gestão. Tais dispositivos visam garantir a transparência, a participação democrática e a valorização da comunidade escolar no processo de gestão, estabelecendo critérios objetivos e procedimentos claros para a eleição de diretores e vice-diretores das unidades escolares da rede pública.

A legislação em vigor reconhece a autonomia pedagógica, administrativa e financeira das escolas, promovendo a corresponsabilidade entre os diversos segmentos da comunidade escolar. A gestão escolar democrática deve ser construída coletivamente, com a participação efetiva de professores, alunos, pais, funcionários e representantes da sociedade civil, por meio dos conselhos escolares e de outros espaços deliberativos.

A escolha dos gestores, nesse sentido, transcende o aspecto meramente administrativo, pois está diretamente ligada à qualidade da educação e ao fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. Para Libâneo (2012, p. 289), “a gestão democrática exige práticas coletivas, planejamento participativo e formas colegiadas de decisão que permitam a apropriação da escola pelos seus sujeitos sociais”.

Dessa forma, o processo de escolha dos gestores escolares no Distrito Federal representa não apenas o cumprimento de uma exigência legal, mas uma prática formativa e cidadã, que contribui para a consolidação de uma cultura democrática no ambiente educacional.

Como afirma Paro (2007), a gestão democrática pressupõe o compartilhamento do poder e a construção coletiva do projeto político-pedagógico, sendo incompatível com práticas autoritárias e centralizadoras. Além disso, o Distrito Federal conta com os Conselhos Escolares e as Associações de Pais e Mestres (APMs), que desempenham papel fundamental na gestão escolar. Esses órgãos colegiados representam canais importantes de participação da comunidade, permitindo que as famílias tenham voz ativa na vida escolar

Segundo Lück (2009), os conselhos escolares são instâncias que possibilitam a democratização da gestão, pois promovem a corresponsabilidade entre escola e comunidade, fortalecendo o compromisso coletivo com a qualidade da educação.

Outro elemento central na organização da gestão escolar no Distrito Federal é o Currículo em Movimento da Educação Básica, documento oficial da SEE/DF que orienta o trabalho pedagógico nas escolas públicas. Esse currículo propõe uma educação pautada na

equidade, na diversidade e na participação, articulando os conhecimentos escolares com a realidade dos alunos. Em sua proposta, o currículo destaca a importância da gestão escolar democrática como condição para a efetivação de uma prática educativa crítica, reflexiva e transformadora.

De acordo com o documento (Distrito Federal, 2014), a gestão escolar deve atuar de forma integrada com os princípios curriculares, promovendo o diálogo entre os sujeitos escolares e contribuindo para a construção de uma escola mais justa e inclusiva. É importante destacar também que a SEE/DF oferece formações continuadas para os gestores escolares, com o intuito de fortalecer as práticas de liderança pedagógica e administrativa. A formação dos gestores é compreendida como um dos pilares para a efetivação de uma gestão de qualidade, capaz de articular os diversos atores da escola em torno de um projeto comum. Conforme afirma Veiga (2001), o gestor escolar precisa ser um articulador de saberes e de pessoas, promovendo o desenvolvimento de uma cultura de cooperação e de corresponsabilidade no ambiente escolar.

Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) assume papel estratégico na organização da gestão escolar. Ele é o documento que expressa a identidade da escola, suas finalidades, valores e metas, sendo elaborado de forma participativa com toda a comunidade escolar. De acordo com Vasconcellos (2000), o PPP não deve ser visto como um documento burocrático, mas sim como um instrumento vivo de planejamento e avaliação da ação educativa, devendo refletir os anseios, necessidades e potencialidades da comunidade escolar.

No caso do Distrito Federal, a construção e revisão do PPP são orientadas pela SEE/DF, mas cabe à escola, com a participação ativa da gestão e dos demais segmentos escolares, realizar sua elaboração de modo autônomo e contextualizado. Assim, a gestão escolar torna-se corresponsável por garantir que esse documento reflita verdadeiramente a realidade da escola e contribua para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Contudo, mesmo com avanços na organização da gestão escolar no DF.

Observa-se a persistência de desafios significativos no contexto educacional, entre os quais se destacam a insuficiência de infraestrutura em algumas unidades escolares, a elevada rotatividade de profissionais da educação, a sobrecarga decorrente de demandas administrativas e a limitada oferta de apoio sistemático à formação continuada das equipes pedagógicas. Esses obstáculos impactam diretamente a capacidade da gestão escolar de atuar com eficiência e sensibilidade às demandas da comunidade. É nesse cenário que a gestão escolar precisa se afirmar como liderança comprometida com a qualidade da educação pública e com a construção de uma escola democrática.

Segundo Lück (2011), a gestão eficaz é aquela que articula os recursos humanos, materiais e pedagógicos em favor de um projeto educativo coletivo, ético e transformador, sendo capaz de mobilizar a comunidade escolar para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Assim, identificar como a gestão escolar se organiza no Distrito Federal implica reconhecer tanto os marcos legais e institucionais que orientam sua atuação quanto os desafios enfrentados pelas escolas no cotidiano. Requer, sobretudo, valorizar o papel do gestor escolar como mediador de processos, incentivador de práticas participativas e promotor de uma educação pública comprometida com a cidadania e a inclusão.

## **5. A importância da relação entre família e escola**

A relação entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para a formação integral dos alunos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A parceria entre esses dois espaços educativos favorece o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças, promovendo um ambiente propício à aprendizagem e à construção de valores. Segundo Paro (2000), a escola, enquanto instituição social, deve reconhecer o papel essencial da família na formação dos sujeitos. Para o autor, uma gestão escolar democrática não pode se desenvolver de forma plena sem considerar a participação ativa das famílias, pois são elas que possuem conhecimentos sobre o histórico, os comportamentos e as necessidades dos alunos, contribuindo significativamente para o processo educativo.

Complementando essa visão, Oliveira (2010) afirma que a construção de vínculos colaborativos entre escola e família fortalece o compromisso dos alunos com a aprendizagem, além de contribuir para a melhoria do clima escolar. A presença das famílias nas atividades escolares como reuniões, conselhos e eventos, é um indicador de envolvimento e corresponsabilidade na formação dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também ressalta a importância dessa articulação, ao apontar que a convivência e a cooperação entre os diferentes agentes educativos são elementos essenciais para o desenvolvimento pleno dos alunos. A escola, nesse sentido, deve adotar estratégias de escuta e acolhimento às famílias, reconhecendo-as como parceiras no processo de ensino e aprendizagem.

A ausência de diálogo entre escola e família pode resultar em um distanciamento prejudicial ao desempenho escolar dos alunos, além de dificultar intervenções pedagógicas adequadas. Como destaca Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo,

os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Isso evidencia que o processo educativo é coletivo, e, portanto, exige a participação ativa de todos os envolvidos.

Diante disso, é imprescindível que as políticas de gestão escolar contemplem ações que estimulem a aproximação entre os educadores e os familiares, promovendo canais permanentes de comunicação e espaços de participação. Essa interação, além de fortalecer o vínculo com a comunidade escolar, promove uma educação com maior equidade, humanizada e inclusiva.

## **6. A Colaboração entre Família e Escola no Currículo em Movimento do Distrito Federal**

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na consolidação de práticas educativas que promovam a participação ativa da comunidade escolar e o fortalecimento do vínculo entre escola e família. No contexto do Currículo em Movimento, a gestão assume uma função estratégica ao articular ações pedagógicas, administrativas e relacionais que favoreçam a construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. Analisar essa atuação, com ênfase na relação entre a escola e a família, permite compreender de que forma a gestão pode contribuir para transformar o cotidiano escolar em um espaço de diálogo, cooperação e corresponsabilidade.

A relação entre escola e família constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma educação de qualidade social. O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, especialmente no que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental, reconhece e valoriza essa parceria como elemento indispensável para a formação integral dos alunos. A construção do conhecimento, nesse contexto, não se limita ao espaço escolar, mas é entendida como um processo compartilhado que atravessa os diversos contextos de vida da criança.

De acordo com o documento, “a escola deve se constituir como espaço democrático de participação coletiva, articulando-se com a família e a comunidade local, ampliando sua atuação para além dos muros institucionais” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 36). Esse trecho revela uma concepção de educação que se ancora nos princípios da gestão democrática, que rege a organização participativa das escolas públicas do Distrito Federal. A ênfase dada à participação da família está em consonância com os estudos de Paro (2000), que defende a presença ativa dos pais e responsáveis no cotidiano escolar como fator que contribui para o fortalecimento do projeto pedagógico e para o desenvolvimento do estudante. Segundo o autor, “a escola pública

não pode prescindir do apoio da família e da comunidade, sob pena de se isolar e tornar-se ineficaz em sua missão” (PARO, 2000, p. 45).

Nos anos iniciais, essa articulação ganha contornos ainda mais relevantes, uma vez que a criança está no início de sua trajetória escolar, necessitando de apoio afetivo, emocional e institucional tanto da escola quanto da família. O Currículo em Movimento ressalta que é necessário “fomentar espaços de diálogo entre os profissionais da educação e os responsáveis pelos alunos, promovendo ações integradas que respeitem as diferentes realidades sociais e culturais” (Distrito Federal, 2014, p. 38). Essa perspectiva está em sintonia com o pensamento de Bronfenbrenner (1996), que propõe o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, no qual a interação entre os diversos ambientes como o familiar e o escolar é determinante para o crescimento e a aprendizagem da criança.

Além disso, Freire (1996) aponta que a educação é um ato político e dialógico, exigindo escuta e troca entre todos os sujeitos envolvidos. Para o autor, o envolvimento da família no processo educativo não deve ocorrer apenas em ocasiões formais, como reuniões ou eventos escolares, mas deve ser incorporado de forma permanente ao cotidiano escolar, contribuindo para a construção coletiva do saber e para a valorização da experiência comunitária.

O Currículo em Movimento propõe uma prática pedagógica que reconhece os saberes familiares como legítimos e essenciais. Tal reconhecimento rompe com uma visão hierarquizada entre os conhecimentos escolares e os populares, promovendo uma abordagem mais sensível às realidades dos alunos e favorecendo o respeito à diversidade. Ao adotar uma perspectiva intercultural e participativa, o documento orienta que a escola deve “acolher a família como parceira no processo de aprendizagem, incentivando sua participação nas decisões e atividades escolares” (Distrito Federal, 2014, p. 39).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal reafirma o compromisso com uma educação humanizada, democrática e inclusiva. Ao estabelecer diretrizes claras para a colaboração entre escola e família, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o documento contribui para o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos do processo educativo e amplia as possibilidades de desenvolvimento integral dos alunos.

## **7. Considerações Finais**

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a atuação da gestão escolar no Distrito Federal, no contexto do Currículo em Movimento, dos anos iniciais do Ensino Fundamental,

com ênfase na análise do Currículo em Movimento na relação entre família e escola. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender nos documentos legais que a gestão escolar exerce um papel essencial na mediação dessa relação, promovendo ações que fortalecem a participação das famílias na vida escolar dos alunos. Por meio do diálogo com os princípios do Currículo em Movimento, identificou-se que a gestão atua como articuladora de práticas pedagógicas e estratégias de aproximação entre os sujeitos escolares, contribuindo para a construção de um ambiente democrático, acolhedor e corresponsável. Dessa forma, o objetivo proposto foi plenamente alcançado, uma vez que a análise evidenciou como a gestão pode potencializar o vínculo entre escola e família, promovendo uma educação mais integrada e significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além de alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre a formação continuada dos gestores escolares, especialmente no que diz respeito às estratégias de fortalecimento da relação entre escola e família. Como encaminhamento, destaca-se a importância de investir em políticas públicas que incentivem práticas de gestão democrática e participativa, alinhadas às diretrizes do Currículo em Movimento. Também se torna relevante ampliar estudos que explorem, de forma mais específica, as experiências exitosas de gestão escolar no Distrito Federal, de modo a inspirar outras instituições e consolidar uma cultura de corresponsabilidade na educação. Para pesquisas futuras, sugere-se investigar a percepção das famílias sobre a atuação da gestão escolar, bem como os impactos dessa parceria na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 8. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 26 mai.2025.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão escolar**: uma proposta para a construção da aprendizagem nas escolas. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Escola e família: uma relação possível? In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (org.). **Escola, família e comunidade**: desafios da atuação conjunta. São Paulo: Cortez, 2010. p. 19-36.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Projeto político-pedagógico**: elementos para reflexão. 4. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.